

# RELATÓRIO FINAL DO PROJETO

## I. DADOS BÁSICOS

**Nome da organização:** Instituto BioAtlântica

**Título do projeto:** *Establishment of a Network of Private Reserves and Conservation/Recuperation Systems of Forest Fragments in the South of Bahia*

**Parceiros que contribuíram para a implementação do projeto:**

Conservação Internacional

The Nature Conservancy

Veracel Celulose

Aracruz Celulose

Suzano Papel e Celulose

USAID

Blue Moon Fund

Instituto Cidade

Associação Flora Brasil

Associação dos Nativos de Caraíva

Grupo Ambientalista Natureza Bela

Associação Beneficente Comunitária de Nova Caraíva

Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da Esalq/USP

Rede de Sementes Florestais do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia - RIOESBA

Associação dos Proprietários de Reservas Particulares da Bahia e Sergipe -

PRESERVA

Cooperativa de Reflorestadores de Mata Atlântica do Extremo Sul da Bahia -

CooPlantar

**Datas de início e término do projeto (de acordo com o contrato):** 1 Junho 2003 – 30 Setembro 2006

**Data de conclusão deste relatório final (mês/ano):** Novembro 2006

## II. OBSERVAÇÕES INICIAIS

**Forneça qualquer observação que possa ajudar na revisão deste relatório.**

Em anexo um relatório detalhado com a descrição, o detalhamento e os resultados do projeto. Este relatório fornece informações mais detalhadas e precisas acerca dos resultados atingidos e perspectivas para o futuro das ações do projeto.

Também em anexo um arquivo em PDF do Livro “Restauração na Mata Atlântica”

### III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO

*Objetivo Geral do projeto:* A integração do setor empresarial nos esforços de conservação da biodiversidade, como o aumento dos investimentos privados em meio ambiente, e a adoção de práticas para diminuir o impacto das atividades produtivas na Mata Atlântica.

#### Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores do Objetivo Geral:	Resultados obtidos:
<b>1.</b> Empresas privadas aumentam suas reservas privadas para que 5 a 6%, ou 150 -180 mil ha, do extremo sul da Bahia estejam integralmente protegidos até fim de 2005.	O projeto criou as bases para o estabelecimento de uma rede de áreas protegidas em áreas de empresas florestais no extremo Sul da Bahia e norte do Espírito Santo. O projeto instalou em campo 4 Unidades Experimentais de Conservação (UEC) e 4 Áreas Experimentais de Restauração (UER), totalizando uma área de intervenção de aproximadamente 3.000 hectares. Estas UECs e UERs foram instaladas em áreas estratégicas, as quais permitiram a criação de corredores ecológicos de cerca de 70-80 mil hectares (incluindo-se Unidades de Conservação Públicas e áreas das empresas). Ao longo dos próximos 2 a 3 anos, a expectativa é ampliar significativamente as áreas protegidas, através da ampliação dos esforços de restauração e a inclusão de mais áreas protegidas das empresas no processo. Adicionalmente, foram criadas 4 Reservas Privadas do Patrimônio natural, totalizando cerca de 5.000 hectares protegidos em áreas da Aracruz Celulose.
<b>2.</b> Fundo de investimentos para recomposição florestal e seqüestro de carbono criado, capitalizado em no mínimo US\$ 20 milhões (vinte milhões de dólares) e operando até o fim de 2005.	Foi desenvolvido um plano de negócios para a criação de um fundo de carbono para a restauração florestal para a Mata Atlântica. Entretanto, devido ao baixo interesse de investidores e indefinições relativas às regras do Protocolo de Kioto sobre projetos florestais, foi impossível capitalizar o referido fundo.
<b>3.</b> 3 a 4 projetos sendo implementados no campo, totalizando pelo menos 20 mil ha de áreas de floresta Atlântica sendo recuperadas até fim de 2005	Dois projetos estão sendo implantados em campo e outras iniciativas estão sendo negociadas com as empresas e parceiros ONGs. Os projetos sendo implantados são o Piaçava Sustentável e o Projeto de Restauração da COOPLANTAR (ver relatório anexo para mais detalhes). Recentemente iniciamos também um novo projeto com a empresa Suzano Papel e celulose para a formação de corredores ecológicos em áreas desta empresa também.
<b>4.</b> Formalização de parcerias com ONGs, associações de produtores ou empresas para a elaboração, busca de financiamento e co-execução de 3 a 4 projetos produtivos de uso sustentável da biodiversidade até a metade de 2004.	Ver no relatório anexo as parcerias formadas para a execução dos projetos em campo. Foram parcerias com 10 ONGs locais, 3 empresas, 3 financiadores e 2 centros de pesquisa.

***Descreva o sucesso do projeto no alcance do objetivo, do impacto previsto e dos indicadores de desempenho.***

O grande indicador de alcance dos objetivos do projeto foi o início do desenvolvimento do projeto Mesopotâmia da biodiversidade, o qual permitirá a continuidade dos trabalhos, agregando mais áreas e ampliando os resultados para a conservação ao longo dos próximos anos. O Mesopotâmia é apoiado pelo CBC – Center for Biodiversity Conservation da Conservation International e pelo Programa Mata Atlântica da The Nature Conservancy, além de contrapartidas das empresas florestais e parceiros ONGs. (ver no relatório anexo a seção “Mesopotâmia da Biodiversidade” para maiores detalhes)

***Houve algum impacto não previsto (positivo ou negativo)?***

Sim, o impacto positivo foi a aglutinação dos parceiros do IBio no projeto Mesopotâmia da Biodiversidade.

**IV. PRODUTOS DO PROJETO**

*Produtos do projeto: Digite os produtos do projeto de acordo com a Matriz Lógica.*

**Desempenho Planejado X Desempenho Real**

<b>Indicadores dos Produtos</b>	<b>Resultados obtidos</b>
<b>Produto 1:</b> Elaboração do mapeamento e caracterização dos fragmentos florestais potenciais para composição de uma rede de reservas privadas no extremo sul da Bahia.	Mapa da cobertura vegetal da região compreendida entre os rios Jequitinhonha e Doce (Mesopotâmia da Biodiversidade) elaborado e disponibilizado. Ver mapas no relatório em anexo.
<b>1.1.</b> Mapa incluindo as áreas potenciais para o estabelecimento de uma rede de reservas privadas e seu estado de conservação produzido.	Ver mapa no relatório em anexo, bem como detalhamento das áreas.
<b>1.2.</b> Diagnóstico do estado de conservação das principais áreas mapeadas, especialmente aquelas próximas a unidades de conservação públicas realizado.	Ver relatório em anexo para detalhamento do status das áreas de intervenção do projeto.
<b>1.3</b> Estratégia de manejo, recuperação e proteção das áreas privadas no extremo sul da Bahia preparada.	Ver relatório em anexo para detalhes.
<b>1.4</b> Rede de parceiros estabelecida visando à integração entre o sistema de reservas privadas e o sistema público de áreas protegidas.	Ver relatório em anexo.
<b>Produto 2:</b> Implementação de um sistema de recuperação e conservação de mata Atlântica em áreas privadas no extremo sul da Bahia.	Ver relatório em anexo.
<b>2.1</b>	4 áreas demonstrativas de restauração implantadas e uma nova área sendo implantada

Pelo menos duas áreas demonstrativas implantadas apresentando melhores práticas para o manejo de mosaicos de florestas plantadas e floretas nativas	por uma Cooperativa de Reflorestadores, num processo liderado pelo IBio.
<b>2.2</b> Pelo menos duas áreas demonstrativas em início de implantação, apresentando ações em abordagens integradas (água, carbono e biodiversidade)	Ver relatório em anexo.

***Descreva o sucesso do projeto com relação à execução e finalização dos produtos previstos.***

Praticamente todos os objetivos do projeto foram atingidos. Ver relatório em anexo para detalhes dos resultados.

***Houve algum produto não concluído? Em caso positivo, como isso afetou o impacto geral do projeto?***

Sim, o Fundo de Carbono Sócio Ambiental, apesar de ter seu Plano de Negócios desenvolvido, não foi capitalizado, impedindo assim sua implantação. As razões disso foram indefinições quanto à regras do Protocolo de Kioto para projetos florestais, o que acarretou um desinteresse de investidores por este tipo de fundo.

Nossa expectativa era de que através do Fundo de Carbono as ações de restauração florestal do projeto poderiam ser ampliadas significativamente, o que não ocorreu. Entretanto, outras oportunidades para a execução de projetos de carbono estão sendo estudadas e o aprendizado com o trabalho no Fundo será útil neste processo.

O impacto da não capitalização e implantação do Fundo de Carbono Sócio Ambiental acarretou uma redução da área efetivamente restaurada pelo projeto.

## V. AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE SALVAGUARDA

***Forneça um resumo da implementação das ações requeridas para a política de salvaguarda ambiental e social no âmbito do projeto.***

## VI. LIÇÕES APRENDIDAS DO PROJETO

***Descreva as lições aprendidas durante as diversas fases do projeto. Considere as lições para futuros projetos, bem como para o desempenho futuro do CEPF.***

***Fase de desenho do projeto (aspectos do desenho do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):***

1. Expectativa de inclusão da totalidade das áreas das empresas para conservação – não foi possível incluir todas as áreas, mas ao longo do desenvolvimento do projeto, com mais credibilidade e confiança de ambas as partes, está-se evoluindo para atingir os objetivos iniciais, mas demandará mais tempo e investimento por parte do IBio e seus parceiros.
2. Expectativa de desenvolvimento e início de implantação do Fundo de Carbono Sócio Ambiental, o qual não foi viabilizado por razões já descritas neste documento.

***Fase de execução do projeto (aspectos da execução do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):***

1. Área de atuação do projeto – a área selecionada para a atuação do projeto possui mais de 4 milhões de hectares. Assim sendo, por maior que seja (e o foi) o esforço de trabalho do IBio e seus parceiros, o impacto na área ainda é pequeno. A lição aprendida aqui é que para termos efeitos em áreas deste porte, projetos devem ser desenhados em fases, iniciando-se com pilotos, derivando para escala maior e só posteriormente efetivando uma atuação em toda a região.
2. Desenvolvimento e formalização de parcerias. No projeto partimos da premissa de que a “entrada” do IBio numa região onde outras organizações já atuam seria automática. Aprendemos que a conquista de parceiros, a aquisição de credibilidade e confiança são aspectos que demandam tempo, resultados concretos e muita articulação e desprendimento.

**VII. Financiamento Adicional**

***Forneça detalhes de outros doadores que ajudaram a financiar este projeto e qualquer financiamento adicional que tenha sido obtido como resultado do apoio do CEPF ou do sucesso deste projeto.***

<b>Doador</b>	<b>Tipo de Financiamento*</b>	<b>Quantia</b>	<b>Comentários</b>
Aracruz e Veracel	C	U\$ 120 mil	Contrapartida para o projeto CEPF
Suzano	C	U\$ 60 mil	Financiamento para ações de formação de Corredores Ecológicos em áreas da empresa
BMF	B	U\$ 135 mil	Projeto Piaçava
CBC	B	U\$ 80 mil	Projeto Mesopotâmia
TNC	B	U\$ 80 mil	

***\* Financiamento adicional deve ser descrito usando as seguintes categorias:***

***A*** *Co-financiamento do projeto (Outros doadores que contribuíram para os custos diretos deste projeto financiado pelo CEPF).*

***B*** *Financiamento complementar (Outros doadores que contribuíram para projetos de organizações parceiras relacionados a este projeto financiado pelo CEPF).*

- C** Alavancagem de novos recursos pelo beneficiário ou pelos parceiros (Outros doadores que contribuíram ou contribuem para a sua organização ou uma organização parceira como resultado direto do sucesso deste projeto financiado pelo CEPF).
- D** Alavancagem Regional (Outros doadores que fizeram ou fazem investimentos substanciais em uma região como consequência do investimento do CEPF ou do sucesso relacionado a este projeto).

**Forneça detalhes sobre a continuação deste projeto e descreva como financiamentos adicionais já obtidos ou em planejamento vão assegurar a sustentabilidade do projeto.**

## VIII. COMENTÁRIOS ADICIONAIS E RECOMENDAÇÕES

Um resultado anteriormente não previsto mas que gerou um grande potencial de impacto para a conservação na região do projeto foi o desenvolvimento do Diálogo florestal da Mata Atlântica. O Diálogo é um esforço de congregar ONGs e empresas florestais em esforços de conservação d biodiversidade. Atualmente o Dialogo tem um escopo de atuação em todo o Bioma Mata Atlântica, mas pequenos fóruns locais foram também desenvolvidos.

Sugerimos que iniciativas de Dialogo entre ONGs e empresas, juntamente a governos e outras partes interessadas sejam preconizados e buscados, como meio para aproximação e troca de experiências, bem como para a efetivação de parcerias para se atingir resultados em maior escala para a conservação.

(ver relatório anexo para mais detalhes sobre o Diálogo Florestal para a Mata Atlântica.

## IX. COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES

O CEPF tem como objetivo aumentar a disseminação de experiências, lições aprendidas e resultados entre as organizações beneficiárias, os doadores e outros interessados. Nós fazemos isso disponibilizando os relatórios finais dos projetos em nossa website ([www.cepf.net](http://www.cepf.net)) e divulgando-os em nossa newsletter e em outros meios de comunicação. Por favor, indique se você concorda em compartilhar este relatório final nas formas citadas acima.

Sim  X \_\_\_\_\_  
Não \_\_\_\_\_

**Se a resposta for afirmativa, por favor complete as informações a seguir:**

**Para mais informações sobre esse projeto por favor entre em contato com:**

**Nome: Beto Mesquita**

**Endereço: Rua Goethe, 54, Botafogo, Rio de Janeiro, CEP. 22.281-020**

**Telefone: 21 2535 3940**

**Fax: 21 2535 3940**

**Correio eletrônico: [mesquita@bioatlantica.org.br](mailto:mesquita@bioatlantica.org.br)**